

## **O ACESSO À CULTURA POPULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO DE PERTENCIMENTO**

*Deise Saville Ferreira da Silva*

*Universidade Federal de Campina Grande- deise.quintino@hotmail.com*

### **RESUMO**

O presente artigo, trate da análise realizada no Estágio supervisionado II- em Educação Infantil, que por sua vez é componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Campus sede. A Creche na qual foram realizadas as atividades obrigatórias do Estágio em Educação Infantil, está localizada na cidade de Campina Grande, mais especificamente na zona norte. Dentre os pontos observados, destacamos como acontece a relação professor/aluno e a cultura escolar e por fim análise das propostas de intervenções realizadas na turma de Maternal II A. É importante ressaltar que o estágio tem como pressuposto um projeto de pesquisa, cuja metodologia dar-se-á por intermédio de uma pesquisa intervenção. Com isto, a temática abordada foi a Literatura de Cordel, buscando propiciar o acesso e o fortalecimento da cultura popular.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Pesquisa Intervenção; Cultura Popular; Literatura de Cordel.

### **1. Introdução**

Na da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG mais especificamente no curso de licenciatura plena em pedagogia, anteriormente ao Estágio Educacional II em Educação Infantil, precisamos dentre outros pré-requisitos, cursar a disciplina de Pesquisa Educacional II. Por isso, o plano de curso da disciplina nos indica que a elaboração do projeto, se dá no âmbito da pesquisa-intervenção, por meio de uma análise crítico-reflexiva de instituições de Educação Infantil, bem como de séries iniciais do ensino fundamental. No que toca o objetivo geral da disciplina, este busca

fundamentar a construção do projeto de pesquisa que subsidiará a atuação docente voltada para a Educação Infantil, na disciplina de Estágio Supervisionado II, e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na disciplina Estágio Supervisionado III.

(PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA DE PESQUISA EDUCACIONAL II).

É a partir do projeto de pesquisa, que começamos a pensar em uma temática na qual desejamos desenvolver posteriormente propostas de atividades na Creche cuja prática do estágio será desenvolvida. Por isso, nos pautamos numa concepção de criança que foi historicamente construída, pois segundo Gouvea (2008) “ a visão que temos da infância e do lugar que criança ocupa em nossa sociedade, é fruto de uma longa construção histórica, durante a qual a criança passou a ocupar um novo lugar social”, isto por sua, refletiu diretamente no conceito de educação infantil como direito da criança e dever do estado, sendo isto determinado por marcos legais tais como, Constituição Federal (1988) e Lei de Diretrizes e Bases (1996),

Ainda com relação aos direitos das crianças, o art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (2009) afirma que as propostas pedagógicas destinadas a etapa da Educação Infantil devem levar em consideração diversos aspectos, dentre elas noção de que a criança nesta faixa etária “constrói sua identidade pessoal e coletiva” e produz cultura. Diante disto, percebemos que o acesso a cultura é algo extremamente relevante nas experiências das crianças da Educação Infantil, justificando assim a temática abordada neste trabalho, que buscou promover o acesso das crianças desta etapa a diversidade cultural, e mais especificamente a cultura popular.

Partindo desta perspectiva, foi realizada construção do projeto de pesquisa com a temática “A Literatura de Cordel na Educação Infantil: acesso da criança à cultura popular”. Levando em consideração a importância de instrumentos de divulgação da cultura popular, percebemos contudo, que mais especificamente no contexto Nordeste, a Literatura de Cordel, historicamente se constituiu como importante instrumento. Assim, percebemos que além de divulgar uma cultura, está imerso em tal literatura os costumes, hábitos, vocabulários, sentimentos e histórias de um povo, como nos indica Conde (2013), o Cordel é um instrumento importante a ser inserido em sala de aula, já que leva em consideração os contextos sociais do sujeito. Diante disto, o objetivo principal do projeto, era “observar quais são as reações das crianças da Educação Infantil, mediante o acesso a Literatura de Cordel”, percebendo de ante mão se havia ou não acesso das crianças a esta literatura. É importante ressaltar, que a metodologia utilizada pautou-se na perspectiva de uma pesquisa-intervenção, e que segundo Barros (1994, apud SALUSTIANO, 2006 P. 37) o termo intervir, significa

"mediar, vir entre, pôr-se como intercessor", modificando o sentido da palavra intervenção de uma imposição, para um processo de mediação.

Portanto, levando em consideração que desenvolvemos nossas atividades do estágio em uma Creche pública da cidade de Campina Grande-PB, mas especificamente em uma turma de Maternal, o presente artigo busca responder aos questionamentos feitos no projeto de pesquisa da disciplina de pesquisa educacional II, partindo das observações, bem como das propostas de intervenções que foram realizadas na instituição de Educação Infantil.

## **2. Discussão dos resultados**

### **2.1 Relação Professoro/Aluno: a importância da construção do vínculo entre os sujeitos e a Cultura da Escola**

Para bem analisar as respostas encontradas para os questionamentos feitos no projeto da disciplina de Pesquisa Educacional II, se configura como importante discutir sobre a relação das professoras com as crianças, pois assim entenderemos as relações construídas na sala que foram desenvolvidas nossas atividades do estágio. Diante disso, destacamos que ambas possuem vasta experiência no campo da Educação Infantil, seja como professoras ou gestoras. Com relação as suas práticas, destacamos três quesitos: a concepção de ensino, o espaço para curiosidade/criatividade e as relações afetivas. Com isso, observamos que ambas concebem essa fase do desenvolvimento como extremamente importante para as crianças, pois como bem nos indica Paulo Freire (2015) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Para aclarar esta questão, destacamos abaixo algumas falas das docentes:

*Professora 1: “Essas crianças são muito espertas, elas nos motivam a não desistir”.*

*Professora 2: “Eles são muito inteligentes...aprendemos também com eles”.*

Percebemos nas falas, que as professoras consideram as crianças como sujeitos em processo de formação, por isso, outro aspecto destacado é a atenção por parte das mesmas à curiosidade das crianças, já que como nos aponta Freire (2015) “não haveria criatividade sem curiosidade”, já que o exercício de ser curioso nos convoca a imaginação. As docentes se mostraram abertas ao mundo da imaginação, reconhecendo por exemplo, as crianças que se sentiam mais atraídas por propostas e atividades criativas, isto é exemplificado nas falas destacadas abaixo:

*Professora 1: “Ele é muito criativo, gosta de toda atividade diferente...”*

*Professora 2: “Ah, ele vai ser um artista, só pode...porque tudo ela inventa e faz de forma criativa”.*

Sabemos, que o espaço para imaginação, curiosidade e questionamentos, devem fazer parte da rotina das crianças da Educação Infantil, e levam a autonomia dos sujeitos, pois como bem nos aponta Falk (2011) “criança que consegue algo por sua própria iniciativa e por seus próprios meios adquire uma classe de conhecimentos superior aquela que recebe a solução pronta”, diferenciando a etapa da Educação Infantil das demais.

Nesta perspectiva, outro fator destacado na relação professor/aluno, é a afetividade, que segundo Rubio e o Mello (2013) exerce um papel extremamente relevante em todas as relações, influenciando contudo, “a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, sendo assim, um componente essencial de harmonia e do equilíbrio da personalidade humana”. Dantas (1991, discutindo sobre a teoria da emoção na psicogenética do teórico Henry Wallon, nos indica que “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”, isto é, na teoria Walloniana a afetividade é evidenciada como um fator fundamental no desenvolvimento da pessoa, sendo por meio dela que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades.

Por fim, destacamos também a discussão sobre a cultura de escola, que de acordo com Borges (2015, apud Libâneo, 2004, p. 61) “se refere aos seus significados, valores e comportamentos, entre outros aspectos característicos de uma escola e gera um padrão coletivo de pensar, perceber as coisas e agir”, isto é, a cultura da escola são as particularidades de cada instituição, que acabam por ser internalizados e tomados por natural. Um exemplo disso, seria a forma com que alguns sujeitos da instituição enxergam o público atendido, justificando que certos comportamentos das crianças (a exemplo de atitudes ditas violentas) estão inteiramente ligadas ao meio social e familiar em que vivem

Neste sentido, afim de superar as culturas paralisantes, Fullan (2000) afirma que é preciso acompanhar as transformações do papel da escola para a infância, e, antes de tudo é preciso que todos, gestores, professores e demais funcionários, questionem a cultura da escola, pois só assim será possível superar certas concepções que denotam os sujeitos apenas como simples atores de sua condição socioeconômica, cultural e familiar.

## **2.2 O acesso das crianças da Educação Infantil a literatura de Cordel em uma Creche da cidade de Campina Grande-PB**

. Em nossa formação quanto professor, os diversos momentos nos constituem e/ou nos preparam para a futura prática docente, por isso, de acordo com Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) “o estágio como estudo, pesquisa e prática pedagógica da atividade docente cotidiana, envolve exame das determinações sociais mais amplas, bem como da organização do trabalho nas escolas”, completam afirmando que o estágio, enquanto teoria-prática do ensino aprendizagem, centra-se como fundamental na formação do futuro professor, já que permite dentre outras questões “considerar a prática na sua concretude como caminho para ressignificar a teorias”. Com isso, os autores querem nos revelar que, o estágio em docência se configura como importante instrumento para refletir a prática a luz das diversas teorias que estudamos ao decorrer do curso.

Atentando para nossas preferências, optei por construir o projeto enfatizando a cultura popular, mas especificamente atentando para a literatura de cordel, tendo por temática escolhida “a literatura de cordel na educação infantil: acesso da criança à cultura popular”. Com relação ao Problema de pesquisa, este partiu do questionamento: “Quais são as reações das crianças da Educação infantil, mediante o acesso à Literatura de Cordel?”. No que diz respeito aos objetivos do projeto, o geral buscava “observar quais são as reações das crianças da Educação Infantil, mediante o acesso a Literatura de Cordel”, e os específicos: Identificar se a Literatura de Cordel é utilizada com as crianças da Educação infantil; Observar como as crianças reagem diante o acesso à Literatura de Cordel; Investigar quais os temas de Literatura de Cordel que manifestam maior interesse nas crianças.

De acordo com Conde (2013) o acesso da criança à Literatura de Cordel, “é uma possibilidade de inserir em sala de aula uma nova forma de ler e ouvir, tornando o estudo do poema o ponto de partida para conhecer situações do cotidiano”, ou seja, o cordel, dentre outras coisas, oportuniza as crianças o contato com a cultura que o rodeia, proporcionando portanto um maior reconhecimento e fortalecimento de vínculos com a cultura popular.

Para bem responder ao problema de pesquisa, foi preciso observar ao decorrer das primeiras semanas no estágio, bem como questionar as docentes se havia um trabalho com a Literatura de Cordel junto as crianças. Percebemos contudo, que nos momentos que estávamos presente em sala, não houve nenhum acesso por parte das crianças à este tipo de literatura, respondendo assim ao questionamento realizado na problemática do projeto,

afirmando que não existia acesso a Literatura de Cordel para as crianças da turma que as atividades do estágio foram desenvolvidas. Com relação a isto, Conde (2013), diz que o Cordel é um instrumento importante a ser inserido em sala de aula, já que leva em consideração os contextos sociais do sujeito, buscando contudo fortalecer a cultura construída em seu entorno, ou seja, a cultura popular.

No tocante ao objetivo traçado no projeto de pesquisa, foi possível atingi-lo nos momentos em que as intervenções foram realizadas, já que o mesmo indicava “perceber as reações das crianças mediante o acesso a Literatura de Cordel”. No entanto, anteriormente a realização das propostas, buscamos observar a rotina das crianças, atentando para suas preferências individuais, bem como coletivas. Neste sentido, notamos que entre as temáticas discutidas pelas professoras, bem como nas brincadeiras coletivas, as crianças mostraram-se bastante interessadas por temáticas que envolvessem animais. Tal questão, já tinha sido destacada por Pinheiro, Souza e Garcia (2011), quando afirmam que as crianças demonstram apreciar histórias que contenham personagens animais, e são atraídas pela sonoridade dos versos, por isso revelam que “o mundo animal tem uma presença forte na literatura de cordel”.

Por isso, no primeiro momento, buscamos introduzir a temática atentando para os conhecimentos prévios das crianças, partindo de uma criação um processo de autoria. Diante disso, à proposta se deu em torno do Cordel intitulado “João de Barro e sua casinha”, e teve por objetivo geral “apresentar as crianças o gênero Literatura de Cordel”, e por objetivos específicos: proporcionar as crianças o contato com o gênero literário Cordel; fortalecer o vínculo com a literatura popular por meio do Cordel escolhido.

Nesta perspectiva Conde (2013), nos afirma que é por meio de tal literatura que as questões culturais manifestam-se, dessa forma a proposta se iniciou por meio de uma conversa que buscava identificar quais os conhecimentos prévios das crianças acerca do gênero Cordel, se já tiveram contato com o mesmo etc. Algumas respostas ditas pelas crianças estão categorizadas abaixo:

*Criança 1: “Cordel é a árvore”*

*Criança 2: “é a feira, o boi [...]*

Percebemos, que as crianças possuem suas próprias concepções acerca dos diversos assuntos, destacando contudo, o que para elas poderia ser a resposta para o questionamento do que seria cordel.

Ainda com relação à primeira atividade desenvolvida com as crianças, buscamos oportunizar um momento em que as estas pudessem agir e/ou atuar realmente como protagonista do processo pedagógico, tomando por base a perspectiva do pesquisador Italiano Loris Malaguzzi, que de acordo com Faria (2007)

Sem dúvidas, a principal herança deixada por Malaguzzi foi tornar essa criança o centro de sua pedagogia, que a reconhece como ativa, inventiva, envolvida, capaz de explorar, curiosa, aceitando o desafio de exprimir-se nas mais diferentes linguagens com as mais diferentes intensidades”. ( FARIA, 2007, p. 281)

Na perspectiva das diversas linguagens postas por Malaguzzi, propomos o contato com as crianças com argila, afim de que estas pudessem atuar sobre o material de forma livre, porém contextualizada, já que anteriormente no Cordel discutido, destacávamos como o “pássaro João de barro” faz sua casinha. Assim, cada criança teve a oportunidade de explorar e agir sobre o material da forma que desejasse, pois de acordo com o próprio Malaguzzi (Apud, Faria, 2007) “O objetivo da educação é aumentar as possibilidades para que a criança invente e descubra”. É importante destacar também, que a priori algumas crianças sentiram dificuldades de manipular a argila, já que se tratava de uma atividade incomum em suas práticas diárias, por isso , abaixo, salientamos alguns relatos das crianças:

*Fala 1- “Tia, eu vou me sujar”*

*Fala 2- “Tia, me ajuda, eu não sei fazer”*

*Fala 3- “A minha não ficou parecendo uma casinha...”*

*Fala 4- “ minha casinha ficou linda...”*

*Fala 5- Olha tia... João de Barro tem uma casinha, e essa é a minha”*

Percebemos nas falas, que algumas sentiam-se mais a vontade diante da manipulação da argila, e que por outro lado, outras crianças precisavam de maior colaboração e mediação, para agir sobre o material.

Buscando conceder continuidade a discussão acerca da temática “Literatura de Cordel”, realizamos a segunda proposta na mesma perspectiva da primeira, com os objetivos semelhantes. No entanto, neste segundo momento a proposta foi desenvolvida em torno de um cordel intitulado “A bagunça dos brinquedos”, de autoria da cordelista pernambucana “Mariane Bigio”. Tal proposta, surgiu das observações realizadas, em que seguindo um dos objetivos específicos do projeto, busquei “investigar quais os temas de Literatura de Cordel que manifestam maior interesse nas crianças”, percebendo contudo, que a temática brinquedos e brincadeiras gerava uma certa atração, busquei introduzir a temática afim de resgatar o

conhecimento dos brinquedos populares ditos mais antigos. Conceder o acesso a criança desde a Educação infantil, “a poesia popular impressa”, como é denominada por Oliveira, Rebouças, e Pagliuca (2008), se configura como importante, pois como nos acrescenta Conde (2013) a poesia “apresenta-se como um dos primeiros gêneros com que a criança tem contato, levando em conta que a musicalidade e as rimas são trabalhadas desde cedo”. Diante disso, buscamos na proposta, acentuar as sonoridades dos versos, fazendo uma espécie de encenação com os brinquedos, fazendo vozes diversas para representá-los, para que assim a criança adentrasse ao mundo da imaginação e conseqüentemente pudesse sentir-se atraída pela recitação dos versos.

Assim como na primeira proposta, iniciamos questionando as crianças a respeito de quem gostava de brinquedos, sendo portanto a resposta dada em um coro e com unanimidade:

*Fala 1 Crianças “eeeeuuuuu”*

*Fala 2- Crianças “Eu gosto de brinquedo, tia...”*

Logo em seguida, conversei em tom de suspense, questionando: o que vocês acham que tem dentro desta caixinha?”, levando alguns a falar “brinquedos” e outros a ficarem pensativos. Mediante isto, realizamos a recitação do cordel, retirando de uma pequena caixa alguns brinquedos populares, possibilitando no final da contação, o manuseio dos brinquedos por parte das crianças.. A temática “brinquedos” despertou nas crianças um encantamento, já que elas nunca tinham tido contato com muitos dos que foram ali apresentados, gerando uma espécie de interesse e curiosidades dos mesmos. Percebi portanto, como assinala Gonçalves (2009) que

a poesia tem uma importante função no desenvolvimento da personalidade infantil, uma vez que ela permite a comunicação da criança com a realidade, possibilita a investigação do real, ampliando o entendimento e a experiência de mundo através da palavra. Mas, para isso, a sua linguagem, os seus temas precisam estar em harmonia com a vivência infantil para que possa cumprir sua função simbólica e só conseguirá cumpri-la se tiver valor literário, se criar novas linguagens, se respeitar o mundo infantil que tem uma coerência peculiar. (GONÇALVES, 2009, p. 5)

Diante disto, tivemos a oportunidade de perceber o quanto é importante para se realizar um momento prazeroso e rico em aprendizados, identificar as temáticas de interesse das crianças, para assim fazer uma correlação entre a temática proposta e as preferências dos mesmos.

### 3. Metodologia

Levando em consideração a natureza da proposta de trabalho que foi realizado na creche cuja as atividades foram desenvolvidas, a metodologia utilizada pautou-se na perspectiva de uma pesquisa-intervenção. Barros (1994, apud SALUSTIANO, 2006 P. 37) ressalta que o termo intervir, significa "mediar, vir entre, pôr-se como intercessor", modificando o sentido da palavra intervenção de uma imposição, para um processo de mediação. Neste sentido, utilizamos de instrumentos de coleta de dados tais como observação, diário de campo (dentre outras ferramentas), na busca de compreender a dinâmica da realidade pesquisada. Posteriormente a este processo, foi possível traçarmos as intervenções para uma turma de Educação Infantil, mais especificamente o Maternal.

### 4. Conclusões

Ao findar das atividades no Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, podemos notar que além do reconhecimento prático de algumas especificidades desta fase da educação básica, nos sentimos mais seguras e com uma postura diferente com relação a nossa futura prática docente. Como citado pelo Plano de Curso da disciplina, tal estágio acontece no 7º período para as turmas matutinas, ou seja, bem próximo à conclusão do curso, em que cada aluna já construiu um percurso e por sua vez uma identidade. Por conseguinte, Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) nos dizem que “uma identidade profissional se constrói, a partir da significação social da profissão, complementando que

o conhecimento que se busca na universidade-que não é o caso de todas- é aquele que se produz e não sua mera reprodução. Sabemos que o conhecimento não consiste num conjunto de informações que vamos acumulando, mas num processo de significação e de sentido que vamos construindo coletivamente. Neste sentido a formação consiste num processo de preparação intelectual que pretende responder às necessidades da realidade em que nos encontramos. (GHEDIN, OLIVEIRA E ALMEIDA , 2015, p. 167)

Com isso, queremos afirmar a importância das discussões teóricas feitas afim de provocar a reflexão da prática, bem como do processo de construção do projeto de pesquisa, que nos possibilitou o trabalho com uma temática de interesse através do processo da pesquisa científica. Neste sentido, as experiências que tivemos a oportunidade de vivenciar com uma turma de Maternal II, de uma instituição de educação infantil da cidade de Campina Grande, nos permitiram ao mesmo tempo colaborar com as práticas pedagógicas diárias, também nos formar como futuras docentes.

Nesta direção, buscamos observar algumas dimensões que consideramos relevantes a exemplo da professor/aluno e da Cultura Escolar. Notamos contudo, que a relação estabelecida entre as partes se mostra de mútua confiança e afeto, tendo a percepção da criança como sujeito de direito que está em processo de aprendizagem. Contudo, destacamos também a cultura escolar como um fator preponderante, na perspectiva de que as atitudes dos sujeitos explicam-se unicamente pelas suas experiências no entorno familiar e social.

Por fim, com relação às intervenções realizadas na turma do Maternal II A, podemos dizer que estas se configuraram como uma experiência cuja a temática literatura de cordel foi introduzida para as crianças, respondendo assim ao questionamento inicial de que não existia acesso das mesma a tal literatura. No que se refere aos objetivos, estes foram cumpridos a medida que percebemos reações diversas no processo de apresentação do cordéis, variando entre os sentimentos de surpresa, questionamentos e atração, nos fazendo concluir que as temáticas abordadas, bem como a metodologia eram algo singular para as crianças.

Assim sendo, destacamos a experiência do estagio e as vivências por ele propiciadas, como uma oportunidade de refletir sobre o processo teórico-prático, que contribui de forma relevante para nossa formação como futuros profissionais do âmbito da educação. Com relação ao acesso da cultura popular por meio da Literatura de Cordel, podemos perceber mediante as experiências citadas, que esta é um importante meio de refletir a arte e cultura do povo, buscando propiciar as crianças por meio de experiências agradáveis.

## 5. Referências

BORGES, Ana Lúcia. **Gestão na escola de educação infantil**: Resignificação das práticas e mudança na cultura escolar. 2015. 147 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.

BRASIL. Constituição Federal de 05-10-1998. Brasília- DF, Senado, 1998.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CONDE, Érica Pires. O uso da Poesia de Cordel na Educação Infantil. Universidade Federal do Piauí – UFPI, 2013.

DANTAS, Heloysa. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; **PIAGET, VYGOTSKY, WALLON**: Teorias Psicogenéticas em Discussão.

FALK, Judit. **Educar nos três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. 2. Ed- Araraquara-SP: Junqueira&Marin, 2011.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. In:\_\_\_ **Pedagogias da Infância: dialogando com o passado**. Org:\_\_\_ FORMOSINHO, Júlia Oliveira; Kishimoto, Tizuco Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato. Edição: Artmed Editora, janeiro de 2007, p. 277-292.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente**. 52ª ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FULLAN, Michel; HARGREAVES, Andy. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GONÇALVES, M. de L. B. Poesia infantil: uma linguagem lúdica. Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil. *Anais*. Porto Alegre: PUC, 2009. Disponível em: <[www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/POESIA-INFANTIL.pdf](http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/POESIA-INFANTIL.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2018.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com Pesquisa**. In:\_\_\_ Cap. 6: Estágio, pesquisa e produção do conhecimento na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2015.

GOUVEA, Maria Cristina de Soares. Infância, sociedade e cultura. In:\_\_\_ (Org) CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília. **DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**. Ed. UFMG, 2008.

OLIVEIRA, Paula Marciana Pinheiro; REBOUÇAS, Cristiana Brasil de Almeida; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. **Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno**. Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem, vol. 12, núm. 2, junho, 2008, pp. 217-223 Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil.

PINHEIRO, José Helder; SOUZA, Renata Junqueira de; GARCIA, Yara Maria Rocha. Lendo e brincando com sextilhas e outros versos. In:\_\_\_ (org) SOUSA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura Literária na Escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira; MELLO, Tágide. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013..

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Unidade acadêmica de educação. Plano de curso da disciplina de Pesquisa Educacional II.

SALUSTIANO, Dorivaldo Alves. **Nas entrelinhas da notícia: jornal escolar como mediador do ensino-aprendizagem da língua materna.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2006.